

## RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA

---

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ANO LECTIVO  
2009/2010

Janeiro 2011

## Índice

I. Introdução .....	Pág. 3
II. Caracterização da Rede Educativa	
1. Equipamentos Educativos / Oferta .....	Pág. 3
2. Educação Pré-Escolar .....	Pág. 7
3. Ensino Básico	
3.1 – 1º Ciclo .....	Pág. 11
3.2 – 2ºe 3º Ciclos .....	Pág. 15
3.3 – Cursos de Educação e Formação .....	Pág. 18
4. Ensino Secundário .....	Pág. 19
5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário .....	Pág. 23
6. Educação e Formação de Adultos	
6.1 Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências --	Pág. 28
6.2 – Cursos de Educação e Formação .....	Pág. 29
6.3 – Vias de conclusão do nível secundário .....	Pág. 31
7. Ensino Profissional .....	Pág. 32
8. Ensino Especial .....	Pág. 33
9. Formação Pós-Secundária .....	Pág. 35
10. Ensino Superior .....	Pág. 36
III. Síntese	
1. Pontos Fracos / Fragilidades .....	Pág. 38
2. Pontos Fortes / Potencialidades .....	Pág. 39

## I. Introdução

A Carta Educativa do concelho de Oliveira de Azeméis foi elaborada entre os anos de 2003 e 2005, aprovada pela Câmara e Assembleia Municipal em Maio de 2005 e homologada pelo Ministério da Educação em Outubro de 2006. Assume-se como um documento de diagnóstico, prospecção e lançamento das linhas e medidas de desenvolvimento educativo local, constituindo-se simultaneamente como um espaço de confluência para articulação de esforços dos diferentes parceiros, exigindo a necessária monitorização e acompanhamento, de modo a que seja permanentemente actualizada e permita uma visão realista da rede, bem como a tomada de decisões. Entretanto, foi também aprovada, em 2009, a Carta Educativa Síntese do Entre Douro e Vouga, que nos apresenta uma visão global e integradora através da apresentação dos dados relativos à situação económica, demográfica e sobretudo educativa dos cinco municípios.

O presente relatório visa o acompanhamento anual da evolução da rede educativa concelhia, através da apresentação de tendências e indicadores do desenvolvimento da configuração da rede no que concerne à oferta e à procura em cada nível de ensino, da análise temporal através da leitura retrospectiva dos anos lectivos anteriores, incluindo as novas ofertas das escolas. A última parte é dedicada à síntese onde surgem as principais fragilidades e as principais potencialidades do Município de Oliveira de Azeméis no que diz respeito à educação e ao seu sistema de ensino.

## II. Caracterização da Rede Educativa

### 1. Equipamentos Educativos / Oferta

No ano lectivo 2009/2010 a rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis tinha em funcionamento 35 jardins-de-infância, 33 escolas básicas do 1º ciclo e 7 escolas básicas do 2º e 3º ciclos, sendo que a escola de Fajões lecciona também, desde o início do ano em análise, o ensino secundário. Todos estes estabelecimentos estão organizados em 7 agrupamentos, com sede nas escolas EB 2,3. Para além destas escolas, a rede pública conta ainda com 2 escolas secundárias.

A Carta Educativa do Município mencionava como lacuna a subdimensionalidade da rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo, demonstrando que a maioria das escolas não dispunha de um número de salas igual ou superior a cinco. Esta situação, apesar de algumas melhorias, ainda se mantém, como podemos observar na tabela 1. Das 33 escolas, há apenas 14 com cinco ou mais salas. De salientar ainda que para este número contribuem as sete salas modulares, distribuídas

por algumas escolas (EB1 Oliveira de Azeméis nº4, Oliveira de Azeméis nº2, EB1 Largo da Feira, EB1 de Pindelo e EB1 Profª Elvira Fernandes Dias), no sentido de proporcionar melhores condições para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e permitir o funcionamento de todas as escolas em horário normal.

Em 2009/2010 foram encerradas duas escolas de pequena dimensão: a EB1 de Santa Luzia (Cucujães) e a EB1 de Casaldias (S. Martinho da Gândara). Em função do encerramento desta última, foi deslocada uma turma de 1º ano para a EB1 de Vide, ficando esta escola a funcionar como um pólo da EB1 do Brejo.

Na freguesia de Cucujães, foi encerrada uma sala de jardim-de-infância em Faria de Baixo e na freguesia de S. Roque os dois jardins-de-infância foram deslocados para as instalações da Junta de Freguesia.

Relativamente à melhoria de espaços e criação de novas valências há ainda a registar que na freguesia de Fajões foi instalado o refeitório no jardim-de-infância do Tapado e inaugurado o primeiro centro escolar do concelho, o centro escolar do Curval, no Pinheiro da Bemposta.

Indo ao encontro da análise avançada no relatório do ano transacto, continua a haver um número significativo de escolas sem cantina/refeitório, como é demonstrado na tabela 1. Enquanto não é possível a criação de refeitório em todas as escolas, as refeições escolares têm vindo a ser garantidas através da celebração de protocolos com IPSS's, agrupamentos e freguesias. Mesmo nas escolas em que existem refeitórios escolares verificamos a necessidade de efectuar grandes intervenções no sentido da criação de melhores condições.

O problema da subdimensionalidade e falta de adequação de instalações também se aplica ao ensino pré-escolar, continuando a existir, tal como já havia sido referido na Carta Educativa, 5 jardins-de-infância a funcionar em edifícios pré-fabricados: Jardim-de-Infância de Bustelo (S. Roque), Jardim-de-Infância de Vermoim (Ossela), Jardim-de-Infância de Figueiredo (Pinheiro da Bemposta), Jardim-de-Infância de Pindelo e Jardim-de-Infância de Faria de Cima (Cucujães). A esta situação acresce o funcionamento de 3 jardins-de-infância em instalações alugadas / provisórias: jardim-de-infância de Azagães nº2, jardim-de-infância de Lações (La-Salette) e jardim-de-infância de Lações de Cima (Bairro Social), sendo que os dois primeiros acabaram por ser deslocados no início de 2010/2011.

Tabela 1  
Número de salas e outros serviços dos estabelecimentos de ensino públicos do concelho de Oliveira de Azeméis, no ano lectivo 2009/2010

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar				1º ciclo						2º e 3º ciclos	
		Estabelecimento de ensino	Nº salas c/ turma	Prolongamento de horário	Refeitório	Estabelecimento de ensino	Nº salas do edifício	Nº salas c/ turma	OTL	Refeitório	Biblioteca	Escola / Sede	Nº salas
Agrupamento Vertical das Escolas Bento Carqueja	M. Seixa					Cruzeiro nº.1	3	3					
	M. Seixa					Cruzeiro nº.2	1	1					
	Madalã	Madalã	1		x	Madalã	3	3	x				
	O. Azeméis	OAZ nº1	1	x	x	OAZ nº1 (em 3 edifícios)	9	8	x	X	X		
	O. Azeméis	Lações (La-Salette)	1		x	OAZ nº2 (com sala modular)	5	4			X	EB 2,3 Bento Carqueja	25
	O. Azeméis	Lações Cima (B. Social)	1										
	O. Azeméis	OAZ nº4 (a funcionar na EB1 OAZ nº3)	2	x	x	OAZ nº4 (com 3 salas modulares)	9	9			X		
	Ossela					Sto. António nº1 (polo1)	2	2					
	Ossela	Vermoin	2	x	X	Selores (polo2)	3	2		X			
	S. Riba-Ul	Cruzeiro	1	x		Ponte nº 1	4	4		X			
	S. Riba-Ul	Igreja	1	x	X								
S. Riba-Ul	Outeiro	1	x		Outeiro (2 salas adaptadas)	6	6			x			
UL	Cavalar	1	x		UI (com sala em pré-fabricado)	4	4		X				
	<b>Total</b>		<b>12</b>			<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>46</b>			<b>Total</b>	<b>25</b>	
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa	Cavadinha (EB1 Teamonde)	1	X	X	Carregosa	6	5		X		EB 2,3 de Carregosa	11
	Carregosa					Azações nº.1	2	2		X			
	Carregosa	Azações	1	X	X	EB 2,3 Carregosa							
	Carregosa	Teamonde	1	X	X								
	Pindelo	Pindelo	1	x		Pindelo (com sala modular)	5	4			x		
	Pindelo	Pinhão	1	x	X	Pinhão	2	1					
	<b>Total</b>		<b>5</b>			<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>14</b>			<b>Total</b>	<b>11</b>	
Agrupamento Vertical de Cucujães	Cucujães	Faria de baixo	1	X	X	Faria de baixo nº.1	8	4	X	x		EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva	30
	Cucujães	Faria de cima	1	X	X								
	Cucujães	Picoto	3	X	X	Picoto	11	7		x	x		
	Cucujães	Carregosa (na EB1 Rebordões)	1	X	X	Rebordões	4	1	x	x			
	Cucujães					EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva		4					
	<b>Total</b>		<b>6</b>			<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>16</b>			<b>Total</b>	<b>30</b>	
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar	Cesar nº.1	1	x	x	Cesar nº.1	8	8		x	x		
	Cesar	Cesar nº.2 (EB1 Vilarinho)	1	x	x								
	Cesar	Vilarinho	1	x	x								
	Fajões	Tapado	2			nº.1 Areal	2	2				EB 2,3 de Fajões	20
	Fajões					nº3. Casalmarinho	4	4		x			
	M. Sarnes	Igreja	1	x	x	Macieira de Sarnes	8	4	x	x	x		
	<b>Total</b>		<b>6</b>			<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>18</b>			<b>Total</b>	<b>22</b>	
Agrupamento Vertical de Loureiro	Loureiro	Alumieira	3	x	x	Alumieira nº.1	7	6		x	x	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	11
	Loureiro					EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão		3					
	S.M.Gândara	Brejo (EB1 Vide)	1	X		Brejo polo 2 (Vide)	2	1					
	S.M.Gândara					Serrazina (Brejo)	4	4					
	UI					Adães	2	1		x			
	<b>Total</b>		<b>4</b>			<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>15</b>			<b>Total</b>	<b>11</b>	
Agrupamento Vertical do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	Pontinha	1	x	x	Palmaz	6	4		x	x		
	P.Bemposta	Figueiredo	1	x	x	Nº2 Areosa (figueiredo)	2	1		x		EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares	13
	P.Bemposta					Nº1 Areosa	5	4	x	x	x		
	P.Bemposta	Curval	1	x	x	Curval	4	4	x	x			
	Travanca	Travanca	2	x	x	Nº1 Outeiro	4	4					
	<b>Total</b>		<b>5</b>			<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>17</b>			<b>Total</b>	<b>13</b>	
Agrupamento Vertical de S. Roque	N. Cravo	Nogueira do Cravo	2	x	x	Maria Godinho	4	4	x	x	em execução	EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	13
	N. Cravo	Feira (em modular)	1	x	x	Largo da Feira (com sala modular)	5	4		x			
	S. Roque	S. Roque	1	x	x	D. Elvira (com modular e pré-fab.)	4	4			x		
	S. Roque	S. Roque nº2	1	x	x	S. Roque (sala na charna)	4	4			x		
	S. Roque	Bustelo	1	x		Bustelo	3	3		x			
	<b>Total</b>		<b>6</b>			<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>19</b>			<b>Total</b>	<b>13</b>	
	<b>TOTAL</b>		<b>44</b>			<b>TOTAL</b>	<b>165</b>	<b>145</b>			<b>TOTAL</b>	<b>125</b>	

## Legenda:

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

Unidade de Apoio à Multidiciência (UAM)

Prolongamento gerido por entidade externa, através de protocolo

Inclui salas modulares

Incluído o pré-fabricado

Refeitório em sala modular

No ano lectivo em análise, a rede educativa privada era constituída ainda por 14 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 estabelecimentos de ensino privados com a valência de pré-escolar e 3 estabelecimentos de ensino a leccionar o 1º ciclo.

Ao nível do ensino pré-escolar, a complementaridade entre público e privado é muito forte, o que é evidenciado pelo facto de, no ano lectivo 2009/2010, 48% das crianças frequentarem a rede privada e solidária. A maioria das crianças com 3 anos de idade encontra-se nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS (57%), enquanto que a maioria das crianças com 4 e 5 anos de idade se encontrava nos estabelecimentos de ensino públicos (53% e 57,3% respectivamente). Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se que apenas uma minoria dos alunos se encontra na rede privada (5%), facto explicado pelo reduzido número de escolas privadas.

As escolas secundárias não se encontram agrupadas, funcionando a Escola Secundária Ferreira de Castro com 23 salas de aula normais e a Escola Secundária Soares Basto com 21 salas de aula. Ambas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino básico, cursos de educação e formação (tipo 2 e 3) e cursos científico-humanísticos e profissionais, ao nível do ensino secundário. A ES Soares Basto tem também ensino nocturno ao nível do ensino secundário. Em ambas as escolas secundárias foram criados Centros Novas Oportunidades que prevêem o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do ensino básico ao secundário. Ao nível da educação de adultos ambas as escolas oferecem ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos. Para além destas, em 2009/2010 mais 5 das 7 escolas EB 2,3 contemplaram na sua oferta educativa estas modalidades de formação.

Para além dos estabelecimentos de ensino, outras entidades (formativas) têm vindo a promover este tipo de formação, nomeadamente o Centro Social Dra Leonilda Aurora da Silva Matos e os outros dois Centros Novas Oportunidades existentes em Oliveira de Azeméis (Cenfim e Associação Comercial). Estas e outras entidades, tais como a Mutualidade de Santa Maria, a Multiformactiva, a NOZ, a Santa Casa da Misericórdia, promovem ainda outras formações, nomeadamente formação modular certificada, destinadas igualmente ao público adulto, em várias áreas de formação, todas elas candidatas ao QREN/POPH.

A rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis conta ainda com uma instituição vocacionada para o apoio à população portadora de deficiência, a CERCIASZ.

Ao nível da formação pós-secundária, os cursos de especialização tecnológica que funcionam em Oliveira de Azeméis são ministrados na Escola Superior Aveiro-Norte.

Apesar de não haver escola profissional no concelho, o Cenfim promove formação inicial de jovens dentro da área da Indústria Metalomecânica. Com a abertura de cursos profissionais nas escolas secundárias, como atrás referimos, as carências verificadas neste nível de ensino têm vindo a ser progressivamente colmatadas e a existência de uma escola desse cariz deixou de fazer sentido.

Relativamente ao ensino superior, a rede conta com duas instituições, uma pública e uma outra privada, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, respectivamente. Ambas as escolas têm visto aumentar a procura da sua oferta formativa e têm funcionado como forte atractivo essencialmente para os jovens, oriundos de diversas zonas do país. De salientar que em 2008/2009 a Escola Superior de Enfermagem ocupou o novo edifício, proporcionando aos seus alunos melhores condições de ensino-aprendizagem.

## **2. Educação Pré-Escolar**

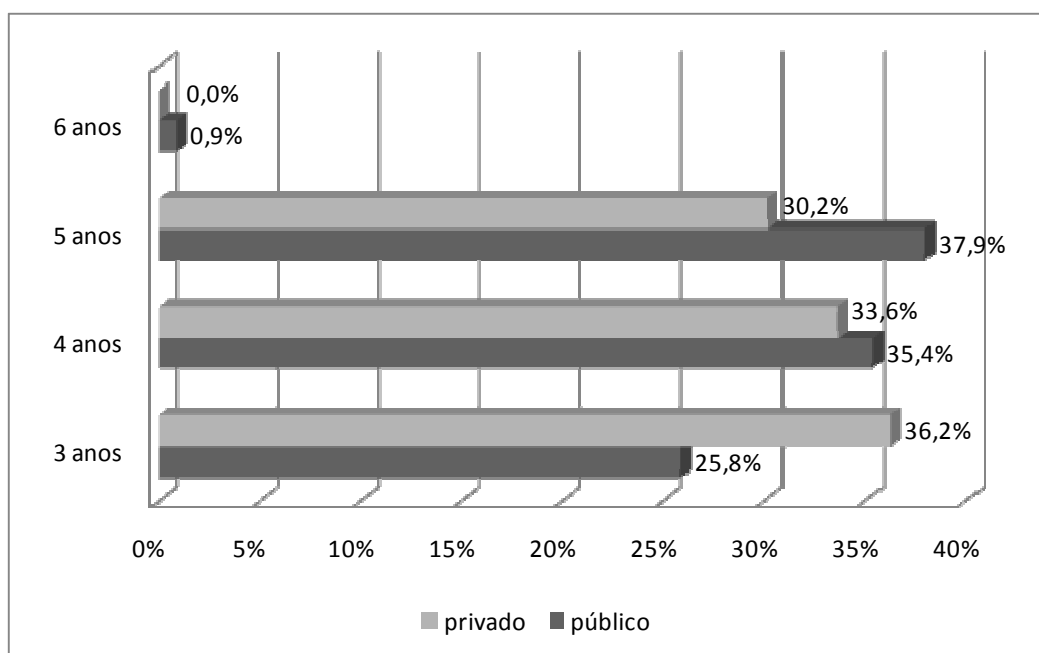
A educação pré-escolar é entendida como sendo a primeira etapa da educação básica e o seu desenvolvimento deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando a iniciativa de IPSS, de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos com actividades na área da educação e ainda por iniciativa da administração central e local, de acordo com o preceituado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho).

O alargamento da rede de educação pré-escolar foi anunciado como uma das prioridades do Governo anterior (XVII Governo Constitucional). A adequação da oferta global de educação pré-escolar tem sido alvo de empenho por todo o país, de acordo com o Despacho nº 23403/2008 de 16 de Setembro, empenho esse que ainda não foi suficiente para garantir a universalização deste grau de ensino. O referido despacho cria uma linha de apoio financeiro para o alargamento da rede pré-escolar, previsto para as zonas do país onde foram diagnosticados maiores constrangimentos: periferia dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto). Em 27 de Agosto de 2009 foi publicada a Lei nº 85/2009, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, a partir do ano lectivo 2010/2011.

A taxa de pré-escolarização<sup>1</sup> em Oliveira de Azeméis, no ano lectivo 2005/2006, situava-se nos 79,7%, superior à taxa então registada a nível nacional (77%), registando-se o forte contributo da rede privada e solidária para uma cobertura tão abrangente.

No ano lectivo 2009/2010, cerca de 48% do total de crianças a frequentar o pré-escolar estava na rede privada e solidária. Este facto é revelador da forte complementaridade existente no concelho entre rede pública e privada, já referida. Das 1568 crianças que frequentavam o pré-escolar, 34% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (536), 57% estavam inscritas na rede pública. Nas crianças com 3 anos de idade esta tendência inverte-se, sendo que do total de crianças com esta idade (484), cerca de 57% estavam nas IPSS e estabelecimentos de ensino privados. Esta situação reflete, e com a recente publicação, ainda mais, o carácter prioritário que tem a admissão das crianças com 5 anos no ensino público. O gráfico que se segue demonstra esta tendência, embora no ano em análise o número de crianças com 4 anos na rede pública não seja muito inferior ao número de crianças com 5 anos. O gráfico que se segue revela a análise anterior.

Gráfico 1  
Composição etária do ensino pré-escolar público e privado, no ano lectivo 2009/2010



Fonte: dados recolhidos no início do ano lectivo 2009/10 junto das escolas e instituições, através de inquérito.

<sup>1</sup> Taxa de pré-escolarização: relação entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente no grupo etário 3-5 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).



No ano lectivo de 2009/2010, frequentavam os jardins-de-infância da rede pública 809 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Tabela 2  
Número de crianças no pré-escolar no ano lectivo 2009/2010

Agrupamento	Jardim-de-Infância	2009/2010				
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Agrupamento Vertical das escolas Benito Carqueja	Madaíl	6	7	8	0	21
	OAZ nº4 Fonte Joana (a funcionar na EB1 Abelheira)	14	12	17	2	45
	OAZ nº1 (Feira dos Onze)	0	1	17	2	20
	Lações (La- Salette)	3	10	5	0	18
	Lações de Cima (B. Social)	3	4	3	1	11
	Vermoim	12	7	13	0	32
	Igreja	2	7	11	0	20
	Outeiro	1	1	18	0	20
	Cruzeiro	4	12	7	0	23
	Cavalar	4	7	8	1	20
	<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>68</b>	<b>107</b>	<b>6</b>	<b>230</b>
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Azagães	6	9	5	0	20
	Cavadinha	6	3	5	0	14
	Teamonde	3	3	4	0	10
	Pindelo	6	6	8	0	20
	Pinhão	6	0	10	0	16
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>80</b>
Agrupamento de Cucujães	Faria de baixo	4	8	7	0	19
	Picoto	20	29	20	0	69
	Carregoso	4	9	9	0	22
	Faria de cima	0	6	6	0	12
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>52</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>122</b>
Agrupamento de Fajões	Cesar nº.1	8	9	8	0	25
	Cesar nº.2	13	14	10	0	37
	Vilarinho					
	Fajões	11	19	16	0	46
	Igreja (Mac.Sarnes)	6	9	5	0	20
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>51</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>128</b>
Agrupame n-to de Loureiro	Alumieira	14	22	19	0	55
	Brejo	4	2		1	7
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>62</b>
Agrupamento do P.Bemposta	Pontinha	8	5	6	0	19
	Travanca	7	11	11	0	29
	Figueiredo	6	1	3	0	10
	Curval	5	5	4	0	14
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>72</b>
Agrupamento de S.Roque	Nogueira do Cravo	5	15	18	0	38
	Feira	3	7	7	0	17
	S.Roque	9	18	13	0	40
	S. Roque nº 2					
	Bustelo	6	8	6	0	20
	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>48</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>115</b>
<b>Totais</b>		<b>209</b>	<b>286</b>	<b>307</b>	<b>7</b>	<b>809</b>

Fonte: dados recolhidos no início do ano lectivo 2009/10 junto das escolas, através de inquérito.

A tabela que se segue apresenta o número de crianças a frequentar o pré-escolar nas redes solidária e privada.

Tabela 3  
IPSS com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2009/2010

Freguesia	Nome Instituição	2009/2010			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
Carregosa	Centro Soc., Cult. e Recreativo de Carregosa	17	15	25	57
Cesar	Centro Infantil e Social de Cesar	22	12	10	44
Cucujães	Misericórdia da Vila de Cucujães	23	19	21	63
	Fundação Condessa Penha Longa	16	23	18	57
Fajões	Centro Social Dra. Leonilda Aurora	15	18	11	44
Loureiro	Ass. de Solidariedade Soc. de Loureiro	19	16	14	49
Mac. Seixa	Centro Social e Paroquial de Stº André	12	20	13	45
Nog. Cravo	Centro Soc. e Paroquial de Nogueira do Cravo	14	7	7	28
O. Azeméis	Centro Social e Paroquial de S. Miguel	1	7	2	10
	Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho	25	25	25	75
	Santa Casa da Misericórdia de O. Azeméis	30	19	17	66
P. Bemposta	Patronato Sto. António	25	21	25	71
S. M. Gândara	Obra Social S. Martinho da Gândara	18	19	20	57
São Roque	Centro Infantil de São Roque	18	17	10	45
	<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>238</b>	<b>218</b>	<b>711</b>

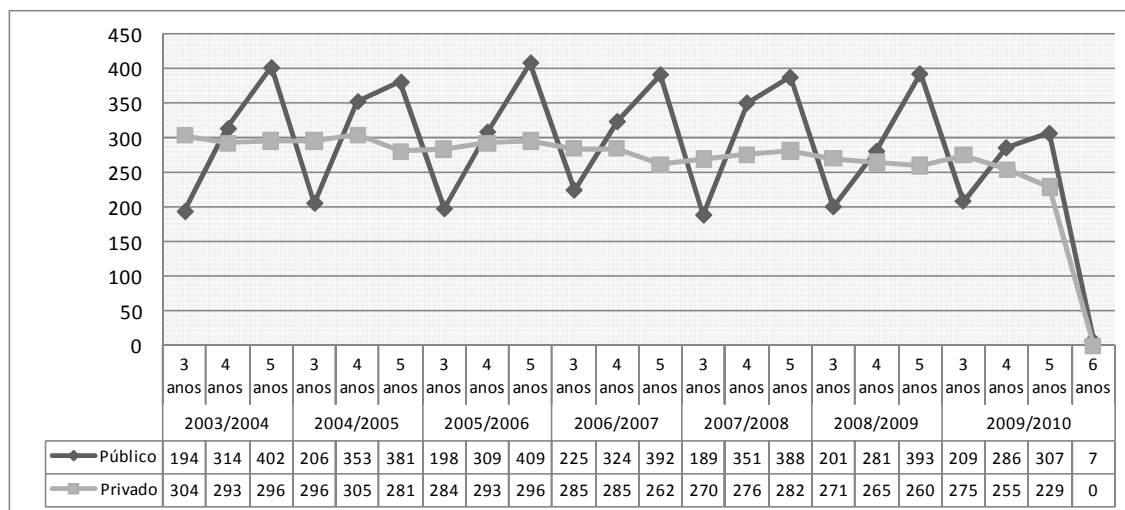
Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às instituições no início do ano lectivo 2009/10.

Tabela 4  
Estabelecimentos de ensino privados com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2009/2010

Freguesia	Nome Instituição	2009/2010			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	5	5	2	12
	Externato Infantil e Primário	8	4	6	18
Santiago Riba-UI	Jardim de Infância "O Pinto"	7	8	3	18
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>48</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às instituições no início do ano lectivo 2009/10.

Gráfico 2  
Evolução do número de alunos do pré-escolar entre 2003 e 2010, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos aplicados às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

Comparando os anos lectivos de 2009/2010 e 2008/2009, houve uma variação negativa de 7,5% de crianças nos jardins-de-infância da rede pública o que corresponde, em bruto, a um decréscimo de 66 crianças. Nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS registou-se um decréscimo de 37 crianças (taxa de variação negativa de 4,6%). Na globalidade, houve um decréscimo de 103 crianças. Note-se que apesar de esta ser a tendência dos anos anteriores, como demonstram os anteriores relatórios de evolução da rede, este foi o ano lectivo em que houve um decréscimo mais acentuado, tanto na rede pública como na rede solidária e privada.

Se nos detivermos nas idades, concluímos que a idade que registou um maior decréscimo foi, em ambas as redes, a dos 5 anos. De salientar, contudo, um ligeiro aumento, quer na rede pública (mais 8), quer na rede privada (mais 4), do número de alunos com 3 anos de idade.

### 3. Ensino Básico

#### 3.1 – 1º Ciclo

No ano lectivo de 2009/2010 a rede pública do concelho tinha em funcionamento 33 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 19 freguesias do concelho, sendo marcados, na sua maioria, pelo problema da subdimensão e dispersão geográfica, tal como já havíamos referido. A Carta Educativa faz referência à melhoria que se tem registado ao nível dos equipamentos e das valências de que as escolas dispõem ficando, no entanto, aquém do que seria desejável, principalmente numa altura em que é necessária a implementação da escola a tempo inteiro. É necessária a melhoria e adequação dos espaços escolares para que tal objectivo se cumpra, uma vez que as

propostas emanadas pela Carta Educativa são realizadas por fases, não sendo possível que o reordenamento da rede educativa se concretize de uma só vez. No entanto, basta olhar para o número de escolas que têm vindo a ser encerradas para verificar que há esforços no sentido de um planeamento ordenado da rede educativa. Estes encerramentos decorrem não apenas do decréscimo de alunos mas da necessidade de dar aos alunos melhores condições para a aprendizagem.

Ao nível da rede privada, é de assinalar a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino privados, um na freguesia de Cucujães e dois na sede de concelho, o que faz com que o número de alunos neste sector seja pouco significativo.

O ano lectivo 2009/2010 foi o quarto da implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs). O balanço destas actividades revelou-se bastante positivo, quer para alunos e pais, quer para as escolas e autarquia, sendo o factor desencadeador de maior instabilidade a flutuação do pessoal docente.

Num estudo<sup>2</sup> publicado em Janeiro de 2009, encomendado pelo Ministério da Educação a uma equipa internacional de peritos, a introdução da escola a tempo inteiro como medida política foi considerada positiva pelos autores, pois funciona como resposta às necessidades das famílias. O facto de existirem alguns inconvenientes relacionados com o desenvolvimento destas actividades na sala de aula com a utilização dos métodos “curriculares” não as torna menos relevantes tendo sido, no entanto, recomendada a necessidade de recorrer à experimentação e ao pensamento inovador. Sobre a questão do reordenamento da rede escolar, que tem passado pelo encerramento de várias escolas (registre-se que no concelho de Oliveira de Azeméis, 16 escolas EB1 de reduzida dimensão foram encerradas em 5 anos lectivos), também foi avaliada como sendo uma medida positiva pelos autores do estudo, considerando os benefícios de apostar em escolas maiores, com melhores condições físicas e sociais, superiores às desvantagens da deslocação das crianças para escolas mais distantes da sua residência.

A tabela que se segue demonstra o número de alunos e de turmas existentes nas escolas do concelho, bem como as salas disponíveis para as turmas. O desajustamento existente em algumas escolas tem levado à necessidade de adaptação de salas do edifício escolar e/ou aluguer de salas modulares de modo a que as turmas possam funcionar em regime normal.

---

<sup>2</sup> Matthews, Peter et al, “Políticas de valorização do 1º ciclo do ensino básico em Portugal” (Avaliação Internacional), Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Janeiro de 2009.

Tabela 5  
Número de alunos do 1º ciclo, por ano de escolaridade e por escola, no ano lectivo de 2009/2010

Agrupamento	EB 1	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Alunos com NEE	Total Turmas	Nº Salas do 1º ciclo
Agrupamento Vertical das escolas Bento Carqueja	Cruzeiro nº1 (Alvão)		18	20	20	58	NR	3	3
	Cruzeiro nº 2	14				14	NR	1	1
	Madail	7	16	11	8	42	NR	2	3
	OAZ nº1	43	44	41	43	171	NR	8	8
	OAZ nº2	0	16	23	29	68	NR	4	3+1
	OAZ nº4	41	46	48	60	195	NR	9	6+3
	Sto. António nº1 (Polo 1)			16	21	37	NR	2	2
	Selores (Polo 2)	14	17			31	NR	2	2
	Ponte nº 1	14	17	24	24	79	0	4	3+1
	Outeiro	42	24	24	41	131	4	6	6
	UI	13	15	15	16	59	NR	4	4
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>213</b>	<b>222</b>	<b>262</b>	<b>885</b>	<b>4</b>	<b>45</b>	<b>46</b>	
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa	34	34	20		88	3	5	5
	Azagães nº1			9	17	26	3	2	2
	EB 2,3 de Carregosa				39	39		2	2
	Pindelo	21	23	19	21	84	2	4	3+1
	Pinhão				9	9	0	1	2
	<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>57</b>	<b>48</b>	<b>86</b>	<b>246</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Agrupamento Vertical de Cucujães	Faria de Baixo	28	23	12		63	8	4	4
	Picoto	46	60	39		145	6	7	9
	Rebordões			21		21	0	1	2
	EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva				79	79	3	4	4
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>83</b>	<b>72</b>	<b>79</b>	<b>308</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>19</b>
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar nº1	43	40	50	45	178	0	8	8
	Areal				30	30	0	2	2
	Casalmarinho	43	24	23	0	90	0	4	4
	Macieira de Sarnes	12	23	8	16	59	0	4	4
	<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>87</b>	<b>81</b>	<b>91</b>	<b>357</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
Agrupamento Vertical de Loureiro	Alumieira nº.1	52	40	19		111	6	9	6
	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão			17	43	60	1	3	3
	Vide (Polo 2)	16				16	0	1	1
	Serrazina (Brejo) (Polo1)		27	14	31	72	0	4	4
	Adães			6	8	14	1	1	2
	<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>67</b>	<b>56</b>	<b>82</b>	<b>273</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>16</b>
Agrupamento Vertical do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	17	13	15	14	59	1	4	4
	Nº1 Areosa	22	24	30	29	105	6	4	4
	Nº2 Areosa (Figueiredo)								
	Curval	14	23	12	16	65	4	4	4
	Nº1 Outeiro	14	20	16	18	68	1	4	4
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>80</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>297</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	
Agrupamento Vertical de S. Roque	Maria Godinho	22	11	17	25	75	2	4	4
	Largo da Feira	16	16	19	16	67	2	4	4
	Prof. Elvira Fernandes Dias	12	14	17	14	57	3	4	4
	S. Roque	23	21	20	24	88	3	4	4
	Bustelo	13	8	13	9	43	4	3	3
	<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>70</b>	<b>86</b>	<b>88</b>	<b>330</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>19</b>
	<b>636</b>	<b>657</b>	<b>638</b>	<b>765</b>	<b>2696</b>	<b>63</b>	<b>146</b>	<b>149</b>	

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos aplicados no início do ano lectivo 2009/10.

No ano lectivo 2009/2010 foi encerrada uma escola de 1º ciclo, a EB1 de Casaldias, tendo sido deslocada a turma de primeiro ano para a EB1 de Vide, já encerrada, funcionando agora como pólo da EB1 Serrazina (Brejo).

É importante referir ainda que os critérios assumidos pelo Município para o encerramento de escolas não se baseiam apenas no facto de o número de alunos ser inferior a 10 ou a 20, mas também na existência de condições favoráveis à socialização dos alunos e professores, na rentabilização de recursos, na possibilidade de fruição de mais e melhores serviços educativos, na criação de melhores condições de ensino /

aprendizagem, no acesso a mais e melhores infraestruturas, na necessidade de criação de turmas de nível e com a possibilidade de funcionamento em regime normal.

No que diz respeito à rede privada, o concelho de Oliveira de Azeméis é servido por três estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, tal como havia sido referido, registando as frequências que de seguida se apresentam.

Tabela 6  
Número de estabelecimentos de ensino com 1º ciclo da rede privada e respectiva frequência no ano lectivo de 2009/2010

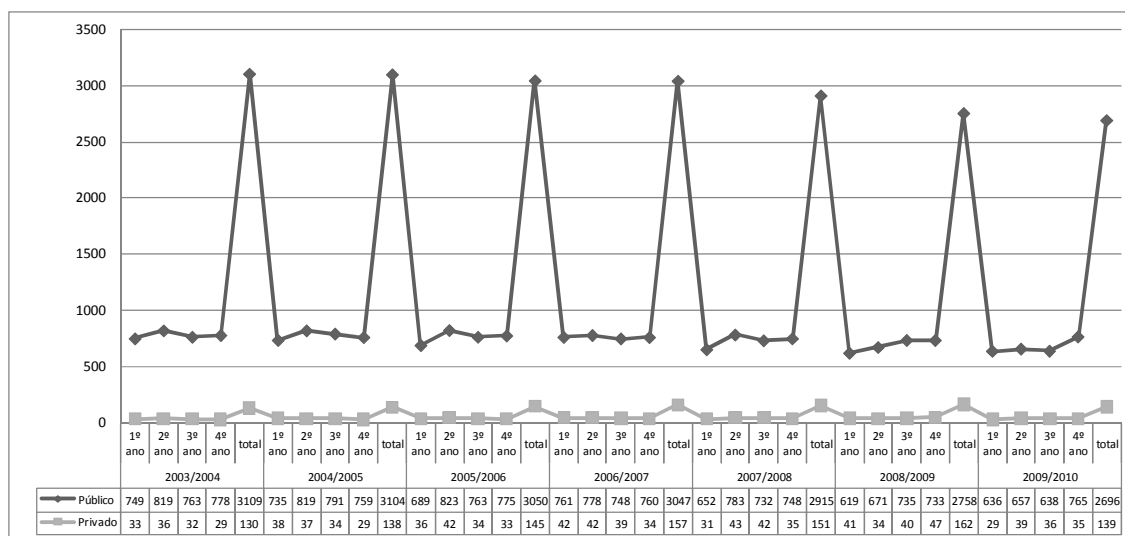
Freguesia	EB 1	Frequência 1º Ciclo				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	5	4	7	6	<b>22</b>
	Externato Infantil e Primário	8	14	10	9	<b>41</b>
Cucujães	Fundação Condessa Penha Longa	16	21	19	20	<b>76</b>
<b>Total</b>		<b>29</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>139</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos aplicados no início do ano lectivo 2009/10.

A cobertura do concelho de Oliveira de Azeméis, no que se refere ao 1º ciclo, é praticamente assegurada pelo sector público, como pudemos observar anteriormente. Do total de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2009/2010, apenas 5% pertenciam à rede privada de ensino.

De acordo com a Carta Educativa do Município, no período de seis anos (entre 1999 e 2005) o 1º ciclo sofreu uma perda percentual de 9,5% no número de alunos. O gráfico seguinte mostra-nos o cenário dos últimos sete anos lectivos. A tendência acima referida confirma-se na observação destes dados. Progressivamente assistimos a uma diminuição no número de alunos do 1º ciclo da rede pública. Nos últimos 5 anos o 1º ciclo perdeu cerca de 350 alunos. No 1º ano de escolaridade, à excepção do ano 2006/2007, houve sempre um decréscimo significativo do número de alunos, tendo, no ano em análise, aumentado ligeiramente. Este facto não contraria, no entanto, a perda registada entre os anos lectivos de 2003/2004 e 2009/2010 que se cifra em 13,28%.

Gráfico 3  
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico, entre 2003 e 2010, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos aplicados às escolas no início de cada ano lectivo.

Ao nível da rede pública, houve uma diminuição do número de alunos em relação ao ano lectivo anterior (menos 62 alunos, correspondendo a uma variação negativa de 2,2%). Também no ensino privado se registou uma variação negativa de 14%, correspondendo a menos 23 alunos. Na globalidade, o sistema de ensino concelhio perdeu 85 alunos do 1º ciclo.

Relativamente à taxa bruta de escolarização, ao longo dos últimos anos registaram-se taxas acima dos 100%, facto resultante de haver alunos nas escolas do 1º ciclo que vêm de outros concelhos, perfazendo estas percentagens.

### 3.2 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Oliveira de Azeméis existem 6 escolas básicas de 2º e 3º ciclos, distribuídas por seis freguesias, nomeadamente Carregosa, Cucujães, Loureiro, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e S. Roque. Há também uma escola de 2º e 3º ciclos e ensino secundário, em Fajões. Todas estas escolas são sedes de agrupamentos. De acrescentar ainda duas escolas secundárias que leccionam o 3º ciclo, nomeadamente a Escola Secundária Ferreira de Castro e a Escola Secundária Soares Basto. Todas as escolas destes níveis de ensino são públicas.

Nos níveis de ensino em análise, Oliveira de Azeméis tem capacidade de alojamento suficiente. No entanto, a EB 2,3 Bento Carqueja continua com excedente de alunos, embora esse número tenha vindo a baixar. Para termos uma noção desta realidade, no ano lectivo de 1999/2000, a EB 2,3 Bento Carqueja tinha 1231 alunos. Em 2009/2010 conta com 833. No espaço de 9 anos, esta escola perdeu 398 alunos.

Tabela 7  
Número de alunos a frequentar os 2º e 3º ciclos, por escola, no ano lectivo 2009/2010

Escola	5º ano		6º ano		Total turmas 2º ciclo	Total alunos 2º ciclo	7º ano		8º ano		9º ano		Total turmas 3º ciclo	Total alunos 3º ciclo	Total alunos
	T	A	T	A			T	A	T	A	T	A			
EB 2,3 Bento Carqueja	11	252	12	301	23	553	5	112	5	112	3	56	13	280	833
EB 2,3 Carregosa	3	65	4	89	7	154	3	66	3	56	2	47	8	169	323
EB 2,3 e Sec Fajões	4	81	3	73	7	154	3	56	4	83	3	69	10	208	362
EB 2,3 Ferreira da Silva	5	116	4	100	9	216	5	101	5	104	5	101	15	306	522
EB 2,3 José Pereira Tavares	3	59	3	63	6	122	4	90	3	62	3	61	10	213	335
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	3	55	3	63	6	118	2	48	2	45	2	40	6	133	251
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4	98	4	93	8	191	4	96	4	90	3	60	11	246	437
Secundária Ferreira de Castro							4	98	4	85	5	118	13	301	301
Secundária Soares Basto							3	77	3	71	3	54	9	202	202
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>726</b>	<b>33</b>	<b>782</b>	<b>66</b>	<b>1508</b>	<b>33</b>	<b>744</b>	<b>33</b>	<b>708</b>	<b>29</b>	<b>606</b>	<b>95</b>	<b>2058</b>	<b>3566</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

Analisando globalmente as tabelas 7, 8 e o gráfico 4, e tendo em consideração os dados do ano lectivo de 2008/2009, regista-se um decréscimo de 29 alunos e 2 turmas do 2º ciclo e um acréscimo de 62 alunos e 2 turmas do 3º. Na globalidade houve, relativamente ao ano lectivo anterior, uma variação positiva de 0,9%, traduzindo-se num aumento de 33 alunos. Este aumento, embora ligeiro, é positivo face ao acentuado decréscimo, principalmente ao nível do 3º ciclo, registado no ano lectivo anterior.

Segundo estudos feitos no âmbito da Carta Educativa, relativamente ao 2º ciclo, estava prevista uma diminuição que ronda os 8%, até 2010, podendo o número de alunos no 3º ciclo registar uma diminuição na ordem dos 10% até 2009/2010. No presente relatório estamos em condições de afirmar que, relativamente ao 2º ciclo, a diminuição de alunos registada foi de cerca de 15%. Quanto ao 3º ciclo, confirmam-se as previsões, sendo que se aponta uma diminuição de 10% no número de alunos a frequentar este nível de ensino. Há, no entanto, um factor que atenua esta descida, uma vez que apenas estamos a analisar números relativos ao ensino regular. Os alunos dos cursos de educação e formação são apresentados seguidamente. Este número tem aumentado ao longo dos últimos anos, permitindo que, alguns dos alunos que antes poderiam estar já fora do sistema e sem qualquer qualificação, completem agora o 9º ano e aprendam uma profissão, tendo também a possibilidade de continuarem o seu percurso académico.

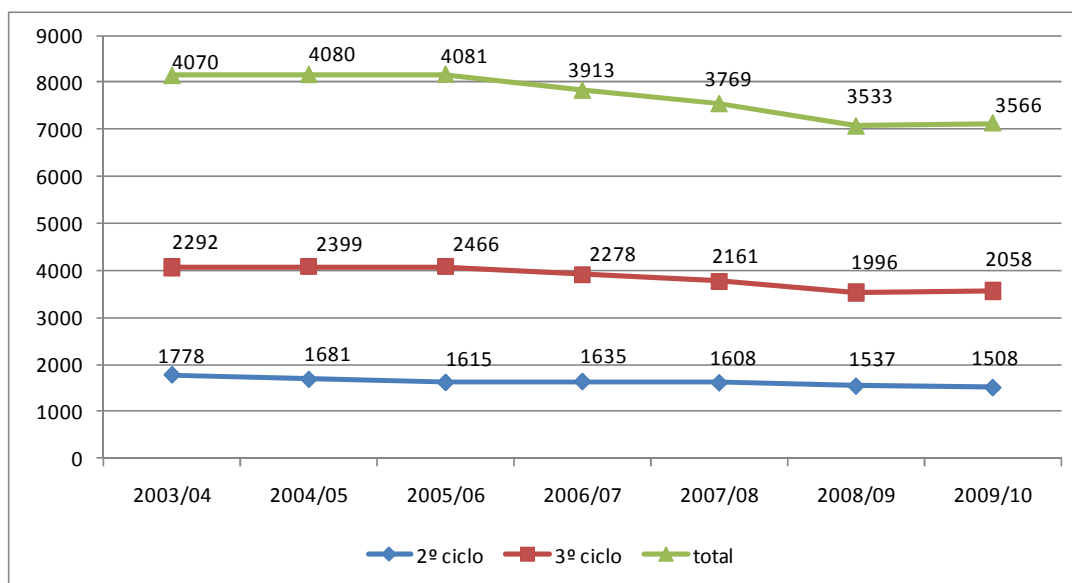


Tabela 8  
Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos (Ensino Regular) entre 2003 e 2010

2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007					2007/2008					2008/2009					2009/2010											
2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total												
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano													
899	879	909	796	587	4070	782	899	903	822	674	4080	799	816	931	796	739	4081	830	805	829	784	665	3913	776	832	806	640	715	3769	768	769	799	629	568	3533	726	782	744	708	606	3566

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

Gráfico 4  
Evolução do número de alunos de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003 e 2010



Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

A taxa bruta de escolarização<sup>3</sup> no 2º ciclo ronda os 98% significando, *a priori*, que todos os residentes pertencentes ao grupo etário 10-11 anos se encontram na escola. Relativamente ao 3º ciclo, a taxa<sup>4</sup> situa-se nos 89%. Esta taxa registou uma pequena subida em relação ao ano anterior, mas não podemos descurar, contudo, a margem de erro que o cálculo da mesma encerra, uma vez que nos encontramos a uma larga distância do último momento censitário (2001). À medida que nos vamos afastando daquele ano, as previsões tornam-se mais complexas, pois há muitos factores que interferem no processo demográfico. Esta taxa demonstra que 89 em cada 100 estudantes pertencentes ao grupo etário dos 12-14 anos se encontram na escola. Aqui não são consideradas as retenções, nem os alunos dos cursos de educação formação (alunos mais velhos), significando que nem todos os alunos que estão no 2º ou 3º ciclo têm a idade “esperada” de frequência desse ciclo de estudos. Não estão contemplados também os alunos que se deslocam para escolas de outros concelhos.

<sup>3</sup> Taxa bruta de escolarização no 2º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 2º ciclo a população residente no grupo etário 10-11 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

<sup>4</sup> Taxa bruta de escolarização no 3º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 3º ciclo a população residente no grupo etário 12-14 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

### 3.3 – Cursos de Educação e Formação

Aos dados apresentados na tabela 7 e 8, ao nível do 3º ciclo, e no âmbito das novas ofertas das escolas emergentes da Iniciativa Novas Oportunidades, acrescem os dados dos cursos de educação e formação (CEF), uma modalidade de formação para os jovens (com idade igual ou superior a 15 anos) que lhes dá a oportunidade de frequentarem ou concluírem a escolaridade de 6, 9 ou 12 anos e, simultaneamente, de se prepararem para a entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional, não excluindo a possibilidade de prosseguirem os estudos. No concelho de Oliveira de Azeméis houve, no ano lectivo de 2009/2010, CEF de nível 2 (certificação ao nível do 3º ciclo), tal como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 9  
Número de alunos a frequentar os Cursos de Educação Formação, por escola, no ano lectivo 2009/2010

Escola	Cursos	Nº Formandos	Escolaridade de acesso	Tipo	Qualificação de Nível	Início / Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Hotelaria e Restauração	27	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Jardinagem	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Carregosa	Artes Florais	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Electricista de Instalações	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Fajões	Apoio Familiar e à Comunidade	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Carpintaria de Limpos	11	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	Electricista de Instalações	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Apoio Familiar e à Comunidade	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	Serralharia Mecânica	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação	25	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	Geriatricia	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	Cuidados de Estética	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Mecânica Automóvel	30	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Serralheiro Mecânico	11	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
Sec. Ferreira de Castro	Panificação e Pastelaria	35	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
Sec. Soares Basto	Cuidados e Estética do Cabelo	10	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Serralheiro Mecânico	6	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Electrónica de Manutenção	6	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Electrónica e Automação	15	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

Podemos verificar que, de 3 escolas que leccionaram estes cursos no ano lectivo de 2005/2006, passamos a ter esta oferta em todas as escolas EB 2,3 e Secundárias desde o ano lectivo anterior (2008/2009). No ano lectivo em análise, 296 formandos frequentaram os diversos cursos apresentados na tabela anterior. De referir que se registou um decréscimo de 62 alunos em relação ao ano anterior. Este tipo de

oferta tem sido apontado como sendo um forte contributo para a diminuição das taxas de insucesso / retenção ao nível do 3º ciclo, uma vez que os alunos podem encontrar percursos alternativos aos do ensino regular, com um carácter profissionalizante, que os mantenham motivados e com a oportunidade de aprenderem uma profissão.

#### 4. Ensino Secundário

No concelho de Oliveira de Azeméis há três escolas secundárias, duas situadas na sede do concelho, uma a norte e outra a sul e a terceira situada na freguesia de Fajões.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de Março foi realizada a revisão curricular deste nível de educação, tendo-se procedido à alteração «dos princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens...». Assim, foram introduzidas alterações importantes neste nível de ensino que tiveram início no ano lectivo de 2004/2005, a saber, criação de cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, cursos tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos. Posteriormente a prioridade foi para os cursos profissionais em detrimento dos cursos tecnológicos.

A tabela abaixo permite visualizar a distribuição dos alunos pelos diferentes cursos no ano lectivo de 2009/2010.

Tabela 10  
Nº alunos no ensino secundário – cursos científico-humanísticos, no ano lectivo de 2009/2010

Escola	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Ciências e Tecnologias	3	66	4	96	1	91	8	253
	Ciências Socioeconómicas	1	20	1	24			2	44
	Artes Visuais	1	28	1	18	1	30	3	76
	Línguas e Humanidades	1	25	1	27	1	22	3	74
		6	139	7	165	3	143	16	447
Sec. Soares Basto	Ciências e Tecnologias	4	86	3	74	3	66	10	226
	Línguas e Humanidades	1	28	2	40	2	34	5	102
		5	114	5	114	5	100	15	328
Escola Básica e Sec. de Fajões	Ciências e Tecnologias	2	45					2	45
		2	45					2	45
<b>Sub-Total</b>		13	298	12	279	8	243	33	820

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas, no início do ano lectivo 2009/10.

Tabela 11  
Nº alunos no ensino secundário – cursos profissionais, no ano lectivo de 2009/2010

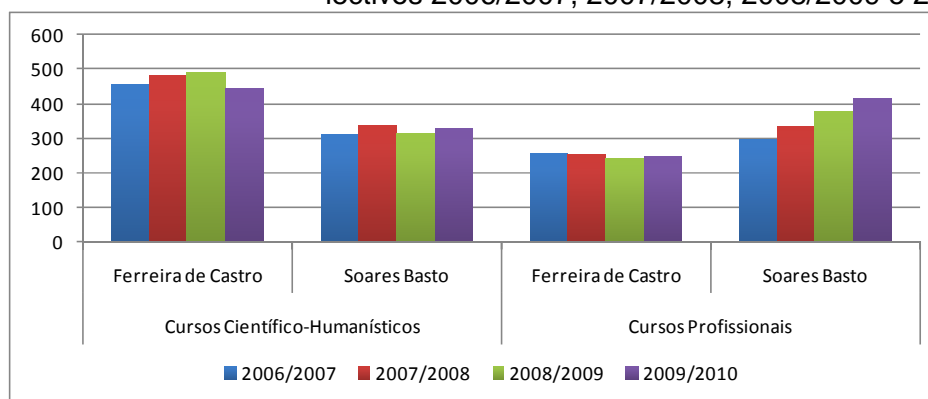
Escola	Cursos Profissionais	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Técnico de Gestão	1	23	1	25	1	20	3	68
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	20	1	20	1	18	3	58
	Técnico de Design	1	23	1	17	1	15	3	55
	Técnico de Animação Sócio-Cultural	1	23	1	19	1	25	3	67
		<b>4</b>	<b>89</b>	<b>4</b>	<b>81</b>	<b>4</b>	<b>78</b>	<b>12</b>	<b>248</b>
Sec. Soares Basto	Técnico de Energias Renováveis	1	25	1	15	0	0	2	40
	Técnico de Produção em Metalomecânica / Programação e Maquinação	1	23	2	27	0	0	3	50
	Técnico de Restauração	1	25	2	28	0	0	3	53
	Técnico de Secretariado	1	23	1	19	1	17	3	59
	Técnico de Análise Laboratorial	1	18	1	15	0	0	2	33
	Técnico de Multimédia	1	23	1	12	1	9	3	44
	Técnico de Equipamentos Informáticos	1	17	0	0	1	18	2	35
	Técnico de Gestão do Ambiente	1	22	1	17	0	0	2	39
	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	1	14	0	0	0	0	1	14
	Técnico de Gestão	0	0	0	0	1	20	1	20
	Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica	0	0	0	0	1	10	1	10
	Técnico de Instalações Eléctricas	0	0	0	0	1	9	1	9
Técnico de Informática de Gestão	0	0	0	0	1	10	1	10	
		<b>9</b>	<b>190</b>	<b>9</b>	<b>133</b>	<b>7</b>	<b>93</b>	<b>25</b>	<b>416</b>
Escola Básica e Sec. de Fajões	Técnico de Apoio Psico-Social	1	17					1	17
		1	17					1	17
<b>Sub-Total</b>		<b>14</b>	<b>296</b>	<b>13</b>	<b>214</b>	<b>11</b>	<b>171</b>	<b>38</b>	<b>681</b>
<b>Total de alunos no e.secundário</b>		<b>27</b>	<b>594</b>	<b>25</b>	<b>493</b>	<b>19</b>	<b>414</b>	<b>71</b>	<b>1501</b>

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas, no início do ano lectivo 2009/2010.

Dos 1501 alunos inscritos no ensino secundário regular, 55% frequentava cursos científico-humanísticos e 45% cursos profissionais. Verificamos que a preferência da maioria dos alunos continua a recair sobre os cursos científico-humanísticos o que, *a priori*, caracteriza as aspirações dos alunos quando ingressam no ensino secundário. No entanto, a opção pelos cursos profissionais tem vindo a registar um maior interesse por parte dos alunos, dado que em 2007/2008 estavam 31,2% dos alunos do ensino secundário nesta área (não estão aqui contabilizados os alunos dos cursos tecnológicos). Este aumento regista-se sobretudo na Escola Secundária Soares Basto, que oferece mais cursos na área profissional (ver gráfico 5). Esta escola tem, aliás, mais alunos no ensino profissional do que no científico-humanístico. Um estudo publicado pela Universidade Portucalense revela que o número de alunos nos cursos profissionais nas escolas secundárias públicas portuguesas não parou de aumentar, desde que o ensino profissional foi implementado na escola pública em 2004. No ano lectivo 2009/2010 houve 450 turmas deste ensino nas escolas. O mesmo estudo revela que há mais estudantes a frequentar cursos profissionais em escolas públicas do que nas escolas profissionais. Pretendendo determinar a atractividade dos cursos junto dos jovens e, em simultâneo, verificar as saídas profissionais, inquirindo um grupo de ex-alunos da escola secundária de Ermesinde, os investigadores concluíram que 63% dos inquiridos iniciou uma experiência de trabalho após a conclusão do curso profissional e 37% prosseguiu estudos e ingressou no ensino superior. Todos os inquiridos se revelaram satisfeitos com o currículo dos cursos, tendo referido a obtenção de uma dupla certificação

(escolar e profissional) como uma mais-valia. Da investigação resultou a convicção de que o ensino profissional poderá ser promotor de sucesso educativo, permitindo o desenvolvimento de talentos individuais dos alunos e a diminuição do abandono escolar/saída precoce.

Gráfico 5  
Distribuição dos alunos a frequentar o ensino secundário, por tipo de curso<sup>5</sup>, nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010



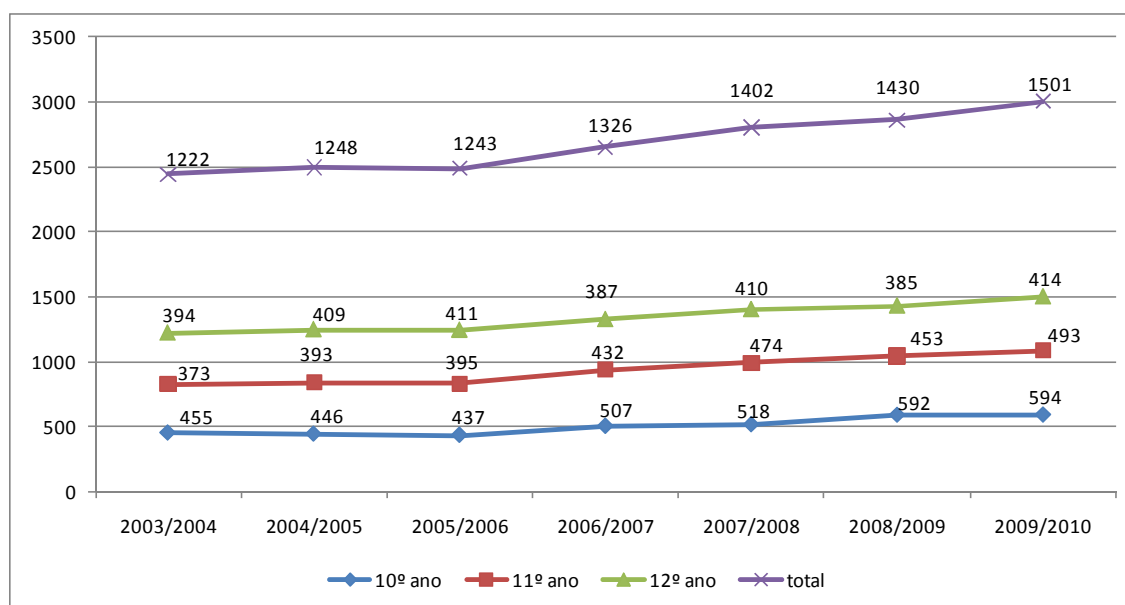
Fonte: dados recolhidos através de inquéritos aplicados às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

A leitura do gráfico que se segue permite verificar a evolução positiva do número de alunos no ensino secundário nos últimos anos. Em 5 anos lectivos houve um aumento de frequência na ordem dos 17%. As alterações introduzidas neste nível de ensino, como vimos atrás, poderão ser uma das justificações deste aumento, aliada a outras, nomeadamente a mudança na valorização e expectativa da sociedade face à educação e à formação, as leis e exigências do mercado laboral, bem como a falta de ofertas de emprego. A oferta de cursos profissionais é agora muito diversificada. Num estudo publicado em Novembro de 2009,<sup>6</sup> onde se pretende averiguar a viabilidade da lei que estabelece o regime da escolaridade obrigatória e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade e indagar quais as dificuldades inerentes à sua implementação, é referido que antes as escolas secundárias preparavam os alunos, essencialmente, para o prosseguimento de estudos, desvalorizando os saberes operativos. Esta visão colocava os alunos em situação desigual. Muitas vezes esta situação facilita a reprodução de ciclos de retenção, desânimo, distanciamento face à escola e, por fim, completo abandono do sistema escolar.

<sup>5</sup> No ano lectivo de 2006/2007 e 2007/2008, nos cursos profissionais, estão incluídos 296 e 146 alunos dos cursos tecnológicos, respectivamente.

<sup>6</sup> Capucha, Luís (coord.) et al, "Mais escolaridade – realidade e ambição", Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação, Outubro de 2009.

Gráfico 6  
Evolução do número de alunos no ensino secundário entre 2003 e 2010 em OAZ



Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às escolas no início do ano lectivo 2009/10.

A relação entre o número de alunos que frequentam o ensino secundário e o número de habitantes da faixa etária 15-17 anos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis é de 61%, superior ao registado no ano lectivo anterior, o que poderá indicar um decréscimo da saída antecipada. No entanto, este valor de frequência continua a ser baixo, podendo ser atenuado pelo factor mobilidade, uma vez que o número de alunos do concelho de Oliveira de Azeméis a frequentar o ensino secundário no concelho vizinho (S. João da Madeira) se situa nos 349<sup>7</sup>. De considerar ainda que a população residente nesta faixa etária foi calculada tendo por base os censos 2001, sendo que corresponde a tendências previsíveis de população. Há ainda que referir que devido ao fenómeno do insucesso escolar, que abordaremos a seguir, se regista que a faixa etária encontrada neste nível ultrapassa os 15-17 anos. Não podemos descurar também os 296 alunos enquadrados nos CEF que, embora na sua maioria visem a conclusão do ensino básico, têm uma idade de frequência correspondente ao ensino secundário, significando que os mesmos se encontram inseridos no sistema de ensino e poderão mesmo, em algumas situações, prosseguir os seus estudos, quer ao nível secundário (excepto os CEF tipo 6), quer ao nível superior.

Um outro factor a considerar quando se fala no decréscimo da saída antecipada, já indiciado no documento da Carta Educativa, prende-se com a Lei recentemente publicada, já referida anteriormente, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória de 12 anos para as crianças e jovens em idade escolar. Serão necessários

<sup>7</sup> Não estão aqui contabilizados os alunos que frequentam a Escola Secundária João da Silva Correia, uma vez que essa informação não nos foi disponibilizada.

alguns anos para que o impacto desta medida seja reflectido, de forma visível nas estatísticas, no entanto, o número de alunos no sistema de ensino certamente aumentará.

### **5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário**

De acordo com o ponto 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o “...sucesso escolar das crianças e alunos, reflectir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo.”

No âmbito da monitorização da Carta Educativa, são recolhidos anualmente números relativos à transição/retenção dos alunos do 1º ciclo ao secundário, nas escolas do concelho. Inicialmente, estes dados eram levados, depois de tratados estatisticamente, ao Conselho Municipal de Educação, para reflexão. Depois desta reflexão era enviado o feedback às escolas para que fizessem a sua análise em sede de Conselho Pedagógico e a remetessem ao CME. No final do ano lectivo 2006/2007, optou aquele órgão por alterar esta metodologia, devido à dificuldade em reunir as abordagens de todos os Pedagógicos em tempo útil. A metodologia adoptada passou a consubstanciar-se na solicitação, aos Conselhos Pedagógicos, de um resumo da avaliação dos resultados dos alunos, feita no final do ano lectivo, bem como de uma reflexão sobre os resultados, efectuada em reunião do Conselho Pedagógico. Após o trabalho de discussão em reunião do CME, as escolas têm conhecimento das análises efectuadas por este órgão através do envio de um documento de reflexão.

Esta metodologia foi aplicada em relação a 2009/2010, tendo sido ainda solicitados dados relativos às taxas de transição, taxas de sucesso nas disciplinas de português e matemática e resultados das provas de aferição (4º e 6º anos) e exames nacionais (9º ano). Foi ainda solicitada uma reflexão sobre as causas do insucesso e sobre as estratégias avançadas pela escola para incrementar o sucesso.

A tabela que se segue resume os dados estatísticos solicitados.

Tabela 12  
Sucesso dos alunos do ensino básico e secundário nas disciplinas de Português e Matemática no ano lectivo 2009/2010

Escola	Ano	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Provas de aferição 4º e 6º anos (% Sucesso) (1)		Exames nacionais 9º ano (% Sucesso) (2)		Variação frequência e provas aferição/exames nacionais	
			Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
Externato Inf. Primário	4º ano	100			100	100				
Externato "O Despertar"	4º ano	85,7			100	100				
Colégio da Gandarinha	4º ano	100								
EB 2,3 Bento Carqueja	4º ano	96,6	95,8	95,4	94	89			1,8	6,4
	5º ano	92,1	87,25	83,3						
	6º ano	90,3	85,62	74,6	88	83			-2,38	-8,42
	7º ano	92,04	87,27	85,5						
	8º ano	94,5	80	92,7						
EB 2,3 Carregosa	9º ano	96,3	98,2	88,7			94,3	75,4	3,9	13,3
	4º ano	97,6	97	95,0	97,4	93,9			-0,4	1,1
	5º ano	96,4	92,1	91,1						
	6º ano	96,6	91,7	89,8	94,2	90,6			-2,5	-0,8
	7º ano	89,4	78,6	75,6						
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	8º ano	94,6	86	82						
	9º ano	87,8	76,6	88,4			72,3	94,1	4,3	-5,7
	4º ano	94,8	91,9	87,8	93,2	87,8			-1,3	0
	5º ano	100	98,2	88,5						
	6º ano	80	73	69	87,9	73,7			-14,9	-4,7
EB 2,3 Loureiro	7º ano	77,6	64,6	66,7						
	8º ano	86,2	68,8	75,3						
	9º ano	77,8	69,7	68,4			80,3	66,7	-10,6	1,7
	4º ano	96	91	92,3	91,6	88,9			-0,6	3,4
	5º ano	97	94	90						
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	6º ano	95	90	93	88,4	77			1,6	16
	7º ano	90	79	72						
	8º ano	93	89	68						
	9º ano	89	82	84			96	83	-14	1
	4º ano	94,9	91,1	91,1	94,5	83,6			-3,4	7,5
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	5º ano	98,2	84,6	82,7						
	6º ano	83,6	72,1	73,8	81,7	70			-9,6	3,8
	7º ano	87,1	83,5	63,5						
	8º ano	91,8	90,2	68,9						
	9º ano	87,1	83,9	54,8			74,6	49,1	9,3	5,7
EB 2,3 e Sec. de Fajões	4º ano	96,7	98,6	96,2	86,4	86,2			12,2	10
	5º ano	96,9	84,4	90,4						
	6º ano	97,9	90,9	85,1	97,8	84,45			-6,9	0,65
	7º ano	100	97	89						
	8º ano	97,8	96,5	76,5						
Secundária Ferreira de Castro (3)	9º ano	96,7	95,1	90,4			73,5	62,3	21,6	28,1
	4º ano	100	100	100	92,4	94,5			7,6	5,5
	5º ano	100	98,7	93,5						
	6º ano	100	97,4	93,1	94,5	71			2,9	22,1
	7º ano	96,4	90,9	78,2						
Secundária Soares Basto (4)	8º ano	98,8	96,3	72,8						
	9º ano	98,5	100	81,5			71,5	76,6	28,5	4,9
	Sec.	95,7	100	82,6						
	7º ano	81,1	84,8	80,8						
	8º ano	85,5	80,3	79,8						
Secundária Soares Basto (4)	9º ano	94,9	94,8	80,4			80,5	56,6	14,3	23,8
	10º ano	92,6	95	77,7						
	11º ano	94,6	95	92,3						
	12º ano	67,6	95	88						
	7º ano	84,7	79,6	78,2						
Secundária Soares Basto (4)	8º ano	90,3	87,5	81,5						
	9º ano	88,9	81,5	70,4			77,1	31,2	4,4	39,2
	10º ano	81,8	95,5	73,5						
	11º ano	90,8	96,6	91,3						
	12º ano	92,7	93,6	77,2						

(1) média nacional provas 4º ano: português 91,6%; matemática 88,9%

(1) média nacional provas 6º ano: português 88,4%; matemática 77,0%

(2) média nacional português 69,6%; matemática 51,3%

(3) os dados do ensino secundário apresentados referem-se aos cursos científico-humanísticos. Relativamente aos cursos profissionais, o 10º ano registou uma taxa de sucesso de 100% nos 4 cursos; o 11º ano, uma taxa de 99% e o 12º ano registou 87,2%.

(4) os dados do ensino secundário apresentados referem-se aos cursos científico-humanísticos. Em relação aos profissionais, no 10º ano, nos 8 cursos a taxa de sucesso varia entre 81% e 98%; no 11º ano, em 9 cursos, a taxa varia entre os 88% e os 100%; no 12º ano, em 7 cursos, a mesma taxa situa-se entre os 87% e os 100%.

Fonte: Direcção das Escolas, e Ministério da Educação (Médias Nacionais) Julho e Outubro 2010

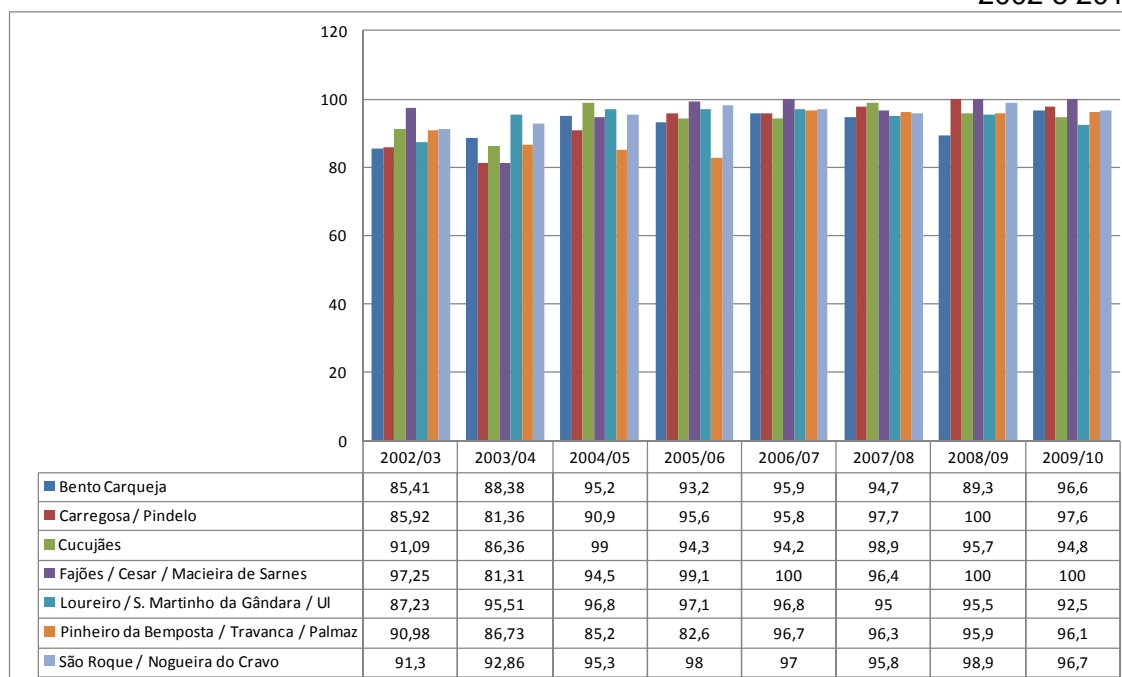


Comparando com a média nacional, a maioria das escolas obteve resultados dentro ou acima das médias nacionais, excepcionando a EB 2,3 Dr José Pereira Tavares (todos os valores inferiores excepto na prova de aferição de português do 4º ano, cujo resultado foi superior) e o resultado a Matemática na Escola Secundária Soares Basto.

Relativamente à variação entre a avaliação interna e a avaliação externa, há algumas escolas que se destacam pela diferença entre aquelas duas avaliações, registando taxas de variação negativa relativamente elevadas, significando que os resultados da avaliação interna são superiores aos da avaliação externa. É necessário considerar que para tal deverão concorrer diversos factores, entre eles o facto de a avaliação interna integrar diferentes dimensões, que vão para além dos testes escritos. Os resultados das provas de aferição/exames nacionais limitam-se a um resultado taxativo obtido numa prova escrita.

Faremos de seguida uma breve apresentação da evolução registada nas taxas de transição do 1º ciclo ao ensino secundário.

Gráfico 7  
Evolução das taxas de transição no 4º ano do ensino básico, por agrupamento, entre 2002 e 2010

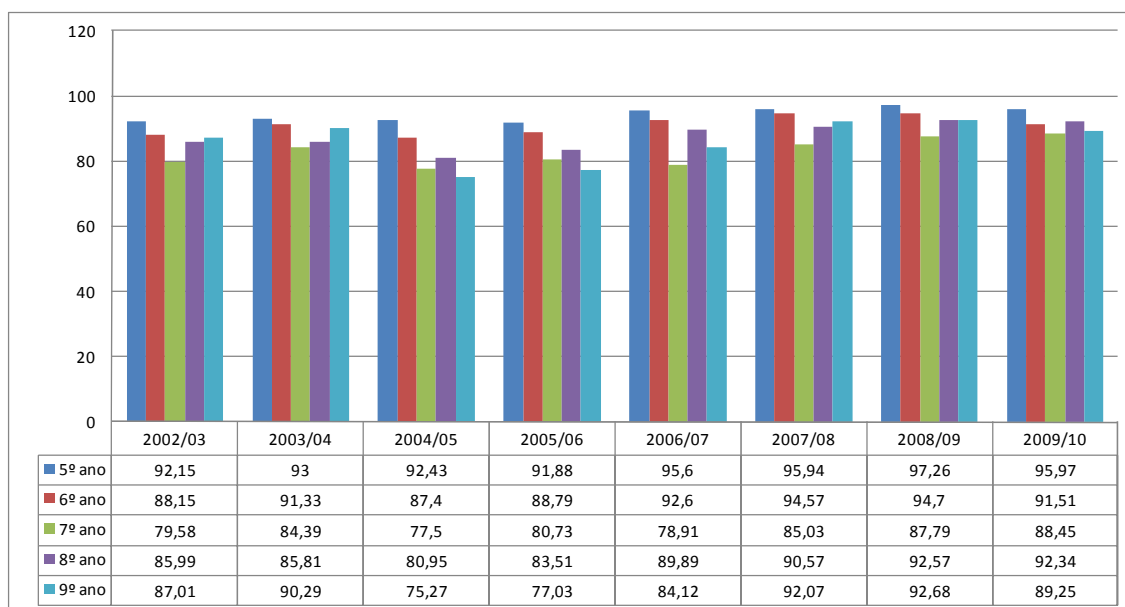


Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, Julho 2010.

Em termos evolutivos, verifica-se uma tendência para uma melhoria dos resultados nos últimos anos, sendo registadas ligeiras flutuações. A maioria dos agrupamentos que enviou as reflexões avalia de forma positiva os resultados escolares do 1º ciclo.

Nos 2º e 3º ciclos as taxas de transição não são tão elevadas, na maioria das situações, quanto as taxas do 4º ano de escolaridade.

Gráfico 8  
Evolução das taxas de transição no 2º e 3º ciclo, entre 2002 e 2010 nas escolas do concelho



Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, Outubro 2010.

É no segundo ciclo que, na globalidade, se registam as transições mais elevadas. O 7º ano continua a registar taxas inferiores a 90%. De uma forma geral, observamos que nos últimos três anos lectivos não houve muitas alterações nestas taxas, verificando-se alguma estabilidade.

As escolas que enviaram as reflexões avaliam de forma positiva a globalidade dos resultados, embora enumerem alguns factores de insucesso, tais como a falta de hábitos de trabalho e de estudo, falta de competências básicas, dificuldades sócio-económicas de algumas famílias, entre outros. Como estratégias para incrementar o sucesso, foram avançadas a necessidade de estabilidade do corpo docente, o envolvimento do agrupamento em planos e projectos que visam a promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens, pedagogia diferenciada e/ou ensino mais individualizado, reforço dos contactos com os encarregados de educação, entre outras. Uma medida avançada por algumas escolas foi relativa aos planos de recuperação/acompanhamento, uma vez que permitem à maioria dos alunos atingir as competências necessárias à progressão.

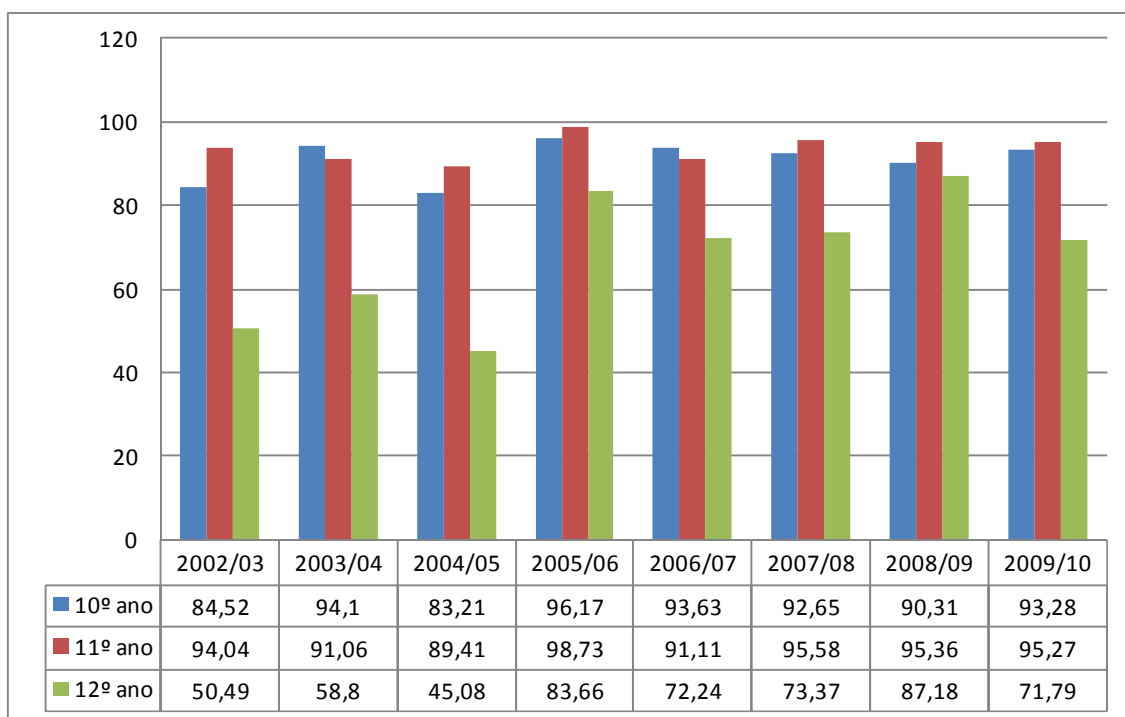
A nível nacional, esta medida surtiu efeitos positivos, tal como foi avançado pelo relatório-síntese sobre o Despacho Normativo nº50/2005, publicado pelo Ministério da Educação, que resultou do processo de acompanhamento e de avaliação da

implementação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento nos agrupamentos e nas escolas, ao longo do ano lectivo de 2007/2008. A escolha de um ou de outro plano depende da situação dos alunos (dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, retenção ou capacidades excepcionais de aprendizagem, respectivamente). Estas medidas assumem especial importância no contexto educativo, pois permitem a aplicação do princípio da diferenciação positiva, fundamental para o sucesso das aprendizagens.

Nos cursos de educação e formação de jovens, é de registar um aumento gradual da oferta destes cursos e, conseqüentemente, do número de formandos. O nível de conclusão é elevado, sendo de apontar que, no total de 21 cursos, houve 1,5% de retenções. Em 318 alunos, registaram-se 21 anulações de matrícula.

Em termos evolutivos, têm-se registado taxas de transição no ensino secundário relativamente satisfatórias, continuando a ser o 12º ano (ano de conclusão) o que regista valores mais baixos, embora já estejam longe dos níveis atingidos nos três primeiros anos lectivos representados no gráfico 9.

Gráfico 9  
Taxas de transição/sucesso nos cursos científico-humanísticos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002 e 2010



Fonte: escolas secundárias do concelho, Outubro 2010.

O sistema de avaliação dos Cursos Profissionais desenvolve-se tendo por base uma estrutura modular, contínua e permanente, em que o principal objectivo é

compatibilizar a diversidade e ritmos de cada aluno. É realizada uma avaliação sumativa no final de cada módulo, a qual incide também sobre a formação em contexto de trabalho.

Os resultados são considerados satisfatórios, variando as taxas de transição entre os 80% e os 100%. As retenções verificam-se essencialmente no ano da conclusão, não transitando os alunos que tiverem módulos em atraso. No entanto, as taxas de conclusão são amplamente positivas (na maioria dos cursos, que são 11, a taxa situa-se nos 100%).

## **6. Educação e Formação de Adultos**

A educação e formação de adultos, desde que foi lançada a Iniciativa Novas Oportunidades pelo Governo, encerra diversos percursos de qualificação, nomeadamente, Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e vias de conclusão do nível secundário de educação.

### **6.1 – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)**

O Sistema RVCC é um processo através do qual as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que permitam gerar conhecimentos e competências, são reconhecidas e certificadas. Com este processo pretende-se aumentar a qualificação e os níveis de empregabilidade da população adulta activa, bem como incentivar a formação ao longo da vida e a promoção da valorização social destes indivíduos.

No concelho de Oliveira de Azeméis, quando se iniciou este programa, foram criados dois Centros Novas Oportunidades, um na Escola Secundária Ferreira de Castro e outro na Escola Secundária Soares Basto. No ano lectivo 2007/2008, o concelho contava já com quatro Centros (além dos atrás referidos, Centro Novas Oportunidades do Cenfim e o da Associação Comercial). A tabela 13 demonstra que estes centros têm registado uma grande procura por parte dos cidadãos que encontraram aqui uma oportunidade de serem reconhecidas as suas competências. Salienta-se a existência, no ano lectivo em análise, de mais de 1000 certificados com o 9º ou 12º anos.

Tabela 13

## Centros Novas Oportunidades – RVCC

	Nível de Certificação							
	B1 (4º ano)		B2 (6º ano)		B3 (9º ano)		Secundário	
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados
Secundária Ferreira de Castro	1	2	14	7	349	212	224	83
Secundária Soares Basto	0	0	0	4	150	620	227	102
ACCOAVC	0	0	0	0	375	39	249	0
CENFIM	0	1	17	0	54	22	99	9
					928	893	799	194

Fonte: Centros Novas Oportunidades, 2009/10.

## 6.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma modalidade de formação de adultos (maiores de 18 anos) que possuam baixas qualificações profissionais e baixos níveis de escolaridade. Podem assumir vários percursos em função da certificação que conferem. Existem, assim, cursos EFA nível básico de educação e nível 2 de formação profissional (B1, B2, B1+B2, B3/nível 2 formação profissional, B2+3/nível 2 formação profissional) e EFA nível secundário de educação e nível 3 de formação profissional. A frequência de curso EFA de dupla certificação confere certificado de 3º ciclo e nível 2 de formação profissional ou certificado de ensino secundário e nível 3 de formação profissional. No caso de EFA de habilitação escolar, são atribuídos certificados do 1º, 2º ou 3º ciclos do ensino básico e o diploma de ensino básico (B3) e diploma de ensino secundário, quando são EFA secundário.

No ano lectivo de 2009/2010 os dados foram recolhidos junto das escolas EB 2,3, Secundárias e de outras entidades formadoras que podem candidatar-se a este tipo de formação, embora em diferentes alturas.

Na tabela que se segue apresentamos os Cursos EFA<sup>8</sup> leccionados nas escolas, bem como os dados relativos à sua frequência. Não tivemos indicação de aprovação de nenhum curso EFA noutras entidades formadoras, uma vez que a recomendação é de que, progressivamente, esta oferta seja enquadrada nas escolas.

<sup>8</sup> Estes cursos não obedecem taxativamente aos tempos lectivos, podendo começar no início do ano civil, por exemplo, uma vez que estão sujeitos a aprovação de candidatura. No entanto, por uma questão de facilitar a recolha dos dados, são solicitados, às escolas, no início de cada ano lectivo juntamente com outros indicadores educativos. Às entidades formadoras são solicitados no início de cada ano civil.

Tabela 14

## Cursos de Educação e Formação de Adultos – ano lectivo 2009/2010

Instituição	Cursos / Tipo	Nº Formandos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	EFA B3 Escolar	9
	EFA B3 Acção Educativa (dupla certificação)	15
EB 2,3 Carregosa	EFA B3	12
	EFA Secundário	12
EB 2,3 Bento Carqueja	EFA Jardinagem (equivalência 1º ciclo)	
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	EFA B3 Escolar	12
	EFA Secundário	12
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	EFA B3 (certificação escolar)	13
	EFA Secundário Tipo A	13
Secundária Ferreira de Castro	EFA Secundário (certificação escolar)	31
Secundária Soares Basto	EFA Secundário	19
	EFA Secundário (dupla certificação)	23
<b>Total</b>		<b>171</b>

Fonte: EB 2,3 e Secundárias, 2009/10.

Tal como já referimos no início deste relatório, há entidades que promovem estas e outras formações, nomeadamente Formações Modulares Certificadas, nas mais diversas áreas. O Município tem lançado um folheto quando se aproxima o final de cada ano lectivo com as ofertas formativas previstas para o ano seguinte, quer da parte das escolas, quer da parte das outras entidades. Este tem por objectivo divulgar as várias alternativas/percursos formativos quer para jovens, quer para adultos e pretende ainda ser um instrumento que permita a articulação entre as diversas entidades envolvidas neste processo.

### 6.3- Vias de conclusão do nível secundário de educação (anterior ensino recorrente)

O modelo de ensino recorrente como o temos conhecido foi reorganizado tendo em conta a entrada em vigor do programa atrás referido. O objectivo do Ministério da Educação com esta reorganização passa pela necessidade de assegurar uma resposta formativa baseada no formato dos cursos de Educação e Formação de Adultos, uma vez que estes possibilitam a construção de percursos formativos mais ágeis e flexíveis. No entanto, continuam a prever-se respostas ao nível do ensino secundário, constituindo-se como um sistema de módulos capitalizáveis, existindo cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos. Embora haja ainda alguma oferta profissionalizante a este nível, progressivamente os cursos de cariz profissional seguirão o formato dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, como referimos atrás, sendo o ensino recorrente essencialmente para quem pretende o prosseguimento de estudos.

No ano lectivo de 2009/2010 foram ministrados cursos de ensino secundário no concelho de Oliveira de Azeméis (na Escola Secundária Soares Basto), de acordo com a tabela que se segue. No entanto, é de referir que este foi o último ano de oferta desta modalidade naquela escola.

Tabela 15  
Cursos de Ensino Recorrente de 2003/2004 a 2009/2010

Níveis de Ensino Recorrente		Alunos						
		2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
1º ciclo		65	62	43	15	.....		
2º ciclo		25	17	25	0	.....		
3º ciclo		42	40	35	23	10		
Secundário	Tecnológico de contabilidade	35	33	22	0	.....	.....	.....
	Tecnológico de secretariado	42	57	33	0	.....	.....	.....
	Electrotécnica / Electrónica	36	0	22	11	14	.....	.....
	Desenho e Construções mecânicas	39	17	20	0	.....	.....	.....
	Ciências Sociais e Humanas	0	0	0	13	11	10	4
	Tecnológico Administração	0	0	0	17	16	8	2
	Tecnológico de Electrotecnic e Electrónica	.....	.....	.....	.....	.....	13	3
<b>Total</b>		<b>284</b>	<b>226</b>	<b>200</b>	<b>79</b>	<b>51</b>	<b>31</b>	<b>9</b>

Fontes: NOP- Equipa Novas Oportunidades; Escola Secundária Soares Basto.

## 7. Ensino Profissional

Ao nível da formação profissional, uma das modalidades especiais da educação escolar, o concelho de Oliveira de Azeméis não tem qualquer escola profissional, contando apenas com um Centro de Formação protocolar, o Cenfim – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica. Esta lacuna, que anteriormente foi detectada, está agora a ser colmatada por força da integração desta possibilidade na lei, com a criação de cursos profissionais nas escolas secundárias, alargando o leque de ofertas profissionalizantes ao dispor dos alunos.

O CENFIM, com acção específica na formação de um determinado cluster empresarial – Indústria metalo-mecânica e de Moldes, promove a formação inicial de jovens – aprendizagem em regime de alternância para candidatos ao 1º emprego, com idade mínima de 15 anos e com o 6º ou o 9º ano de escolaridade (nível 2 ou 3, respectivamente). Os cursos de aprendizagem atribuem ou um certificado de formação profissional de nível 2 e equivalência escolar ao 9º ano ou um certificado de formação profissional de nível 3 e equivalência escolar ao 12º ano. A qualificação inicial proporciona aos formandos uma formação profissional que lhes permite o ingresso na vida activa, tendo também como destinatários candidatos ao 1º emprego que tenham completado a escolaridade obrigatória, não qualificados ou sem qualificação adequada. Estes cursos atribuem um certificado de formação profissional de nível 2 ou 3.

A tabela seguinte apresenta os cursos que decorreram durante o ano lectivo 2009/2010 e respectiva frequência.

Tabela 16  
Cursos de Aprendizagem ministrados no Cenfim no ano lectivo 2009/2010 e respectiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2008/2009
Construções Mecânicas A3A	9º ano - nível II	12
Manutenção Industrial/Mecatrónica I AT1D	12º ano - nível III	15
Manutenção Industrial/Mecatrónica I AT2C	12º ano - nível III	16
Manutenção Industrial/Mecatrónica I AT3E	12º ano - nível III	13
Maquinação e Programação I AT2H	12º ano - nível III	16
Maquinação e Programação I AT3F	12º ano - nível III	15
Desenho de Construções Mecânicas I AT2I	12º ano - nível III	11
Desenho e Projecto de Construções Mecânicas AT1F	12º ano - nível III	16
<b>Total</b>		<b>114</b>

Fonte: Cenfim 2009/10.



Tabela 17  
 Cursos de Qualificação Inicial para jovens à procura de 1º emprego ministrados no Cenfim no ano lectivo 2008/2009 e respectiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2008/2009
CEF Serralharia Mecânica A2D	9º ano - nível II	13
CEF Serralharia Mecânica A1E	9º ano - nível II	16
CEF Serralharia Mecânica (Componente Tecnológica)	9º ano - nível II	12
<b>Total</b>		<b>41</b>

Fonte: Cenfim 2009/10.

Para além das formações atrás referenciadas, o Cenfim promove ainda formação contínua diversificada, essencialmente na área da indústria metalomecânica e destina-se a empresários, quadros superiores, médios e intermédios, chefias e técnicos, operários e desempregados de curta duração. Tem ainda um Centro Novas Oportunidades.

## 8. Ensino Especial

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da educação escolar. A educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o apoio de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exijam (artigo 18º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

No âmbito da reorganização deste tipo de ensino, foi publicado o Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e social. Este Decreto-Lei visa reforçar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos assumindo, de forma consciente, clara e inequívoca, a promoção da qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. Este decreto assenta no pressuposto de que os alunos com necessidades educativas especiais devem frequentar as turmas regulares e participar na vida escolar. A frequência de recursos específicos, como as unidades especializadas deverá ser uma excepção, tendo lugar apenas para fins específicos. Prevê-se a criação de uma rede de escolas de referência para o ensino bilingue de alunos surdos e de uma rede de

escolas de referência para o ensino de alunos cegos e com baixa visão. Estabelece-se a possibilidade de os agrupamentos de escolas organizarem respostas específicas diferenciadas através da criação de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Estabelece-se ainda que as escolas ou os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, escolas profissionais directa ou indirectamente financiados pelo Ministério da Educação, não podem rejeitar a matrícula ou inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem.

Espera-se que, com este novo enquadramento, os desígnios da escola inclusiva possam ser alcançados, nomeadamente tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspectiva abrangente e num quadro de diversidade. Numa publicação<sup>9</sup> do Ministério da Educação, onde são descritas as alterações introduzidas, entre 2005 e 2009 no âmbito da Educação Especial, lê-se que: “pode afirmar-se que a transição para a escola inclusiva, conduzida de forma segura e sustentada, é o caminho do progresso no sistema educativo.”

Actualmente a coordenação dos professores destacados para trabalharem na área dos apoios educativos e educação especial fica a cargo dos agrupamentos de escolas. Os serviços disponibilizados para crianças com necessidades específicas existentes em Oliveira de Azeméis são duas Unidades de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência em Loureiro, uma na EB1 de Alumieira, outra na EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão e uma Unidade em Cucujães, na EB1 de Faria de Baixo. A Unidade de Apoio a Surdos anteriormente a funcionar na EB1 de Oliveira de Azeméis, funciona agora em Santa Maria da Feira, integrando assim a rede de escolas de referência referida anteriormente.

Em Oliveira de Azeméis existe ainda uma instituição direccionada para o apoio à população portadora de deficiência, sendo equiparada a uma IPSS – Cerciaz. Geograficamente, abrange a população dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha e Arouca. A instituição dispõe de uma valência de ensino especial que se destina a crianças e jovens portadores de deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Para além desta valência, a instituição conta ainda com outras, nomeadamente, ensino pré-profissional, formação profissional e centro de

<sup>9</sup> Pereira, Filomena (Coord.), “Educação Inclusiva – da retórica à prática – resultados do Plano de Acção 2005-2009”, Direcção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009.

actividades ocupacionais. A tabela seguinte demonstra a frequência desta instituição, de acordo com a origem dos utentes.

Tabela 18  
Nº de utentes a frequentar a Cerciáz, no ano lectivo 2009/2010

Concelhos de residência dos utentes	2009/2010		
	Área Pedagógica	Centro Actividades Ocupacionais	Formação Profissional
	Nº alunos	Nº utentes	Nº utentes
Oliveira de Azeméis	6	43	38
Vale de Cambra	1	7	8
Albergaria-a-Velha	0	4	2
Arouca	1	0	4
S.João da Madeira	0	1	0
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>55</b>	<b>52</b>

Fonte: Cerciáz, 2009.

## 9. Formação Pós-Secundária

No concelho de Oliveira de Azeméis existe também oferta de cursos de especialização tecnológica, que conferem uma formação pós-secundária, certificada por um Diploma de Especialização Tecnológica e um Certificado de Aptidão Profissional de nível IV. Estes cursos estão incluídos no Programa Aveiro-Norte, resultado de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e os Municípios do Entre Douro e Vouga. Com este programa de formação pós-secundária pretende-se combater o abandono precoce do sistema de ensino, promover a formação contínua e a requalificação profissional, preparar o público-alvo para lidar com os novos desafios colocados no domínio das mutações tecnológicas e organizacionais emergentes, bem como fortalecer todo o tecido económico e administrativo ao nível local.

Os cursos desenvolvem-se em vários concelhos do distrito, nomeadamente em S. João da Madeira, Arouca, Estarreja, Espinho, Albergaria-a-Velha, Ovar e Sever do Vouga, em parceria com as autarquias e escolas secundárias locais.

A oferta existente no concelho de Oliveira de Azeméis, nos cinco últimos anos lectivos, foi a que se apresenta na tabela que se segue.

Tabela 19  
Cursos de especialização tecnológica ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis, de 2005/06 a 2009/2010

Cursos de Especialização Tecnológica	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	26	20	42	45	41
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	19	20	42	41	33
Tecnologia Mecatrónica	22	13	.....	....	16
Desenho e Projectos de Moldes	27	20	41	44	34
Organização e Planificação do Trabalho	19	20	39	43	43
Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	0	20	17	....	....
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>113</b>	<b>181</b>	<b>173</b>	<b>167</b>

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte, 2009/10.

## 10. Ensino Superior

No que diz respeito ao ensino superior, o Município conta com dois estabelecimentos de ensino, um público, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte e um privado, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O primeiro curso leccionado na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte foi o de Tecnologia e Design de Produto, teve a sua primeira edição no ano lectivo de 2005/2006. Este curso resulta na formação de quadros com um perfil interdisciplinar, caracterizada por uma forte componente técnica, indo ao encontro das necessidades sentidas pelas empresas locais.

Tabela 20  
Evolução da frequência do curso de Tecnologia e Design do Produto entre 2005 e 2010

Curso Superior	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Tecnologia e Design de Produto	28	28	118	110	65

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte, 2009/10.

A Escola Superior de Enfermagem iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2002/2003. Em Abril de 2006 terminou o 1º curso, com um total de 44 novos enfermeiros. Esta escola tem-se revelado um sucesso pelo fluxo de alunos que tem conhecido, que igualmente imprimem, cada vez mais, uma identidade académica à cidade de Oliveira de Azeméis.

Para além da licenciatura em enfermagem, a escola lecciona ainda cursos de complemento e cursos de Pós – Licenciatura. No total, no ano lectivo de 2009/2010, esta instituição contava com 334 alunos.

Tabela 21  
Cursos ministrados na ESECVP e respectiva frequência, no ano lectivo  
2009/2010

Curso	Alunos
	2009/2010
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 1º ano	58
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 2º ano	49
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 3º ano	56
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 4º ano	54
<b>Total</b>	<b>217</b>

Cursos de Pós-Licenciatura	Alunos
	2009/2010
Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	18
Especialização em Enfermagem Comunitária	25
Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25
Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	24
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	25
<b>Total</b>	<b>117</b>

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2009/10.

### III. Síntese final

#### 1. Pontos Fracos / Fragilidades

A Rede Educativa do Município de Oliveira de Azeméis continua a apresentar como principais pontos fracos:

- existência de 5 jardins-de-infância a funcionar em instalações pré-fabricadas/ salas modulares (JI de Vermoim, JI de Alumieira – 1 sala, JI de Faria de Cima (encerrada em 2010-2011), JI do Largo da Feira, JI de Pindelo) e 3 em instalações provisórias / alugadas (JI de Lações – Bairro Social, JI de Lações de Cima e JI de Azagães – estes dois últimos transferidos, respectivamente, para a EB1 nº 2 de Oliveira de Azeméis, e Centro Escolar de Azagães no ano de 2010/2011 );
- escolas / turmas de 1º ciclo a funcionar em salas modulares, nomeadamente na EB1 nº4 de Oliveira de Azeméis (3 salas que passaram a duas em 2010/2011), na EB1 nº2 de Oliveira de Azeméis (uma sala), na EB1 de Pindelo (uma sala), na EB1 Profª Elvira Fernandes Dias (uma sala), ou em espaços adaptados, nomeadamente na EB1 de S. Roque, na EB1 Elvira Fernandes Dias e na EB1 do Outeiro em Santiago de Riba-UI;
- subdimensionalidade e dispersão das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância, registando-se um número reduzido de salas por estabelecimento;
- desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo, nomeadamente no que concerne a bibliotecas escolares, refeitórios e de espaços de jogo e de recreio;
- falta de condições em algumas escolas de 1º ciclo que permitam garantir, de facto, a “Escola a tempo inteiro” e a Componente de Apoio à Família devido à inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente para a prática de Actividade Física e Desportiva;
- a diferença da dimensão relativa dos agrupamentos de escolas existentes;
- persistência de elevadas taxas de insucesso, apesar da sua melhoria em relação a anos anteriores, principalmente ao nível do 7º ano e do ensino secundário (ao nível da conclusão – 12º ano);
- a persistência das baixas taxas de escolarização no ensino secundário (61%);

- falta de recursos, especialmente financeiros para a concretização das medidas preconizadas na carta educativa;
- apesar da introdução de algumas melhorias, persiste a necessidade da adequação da rede de transportes, nomeadamente nos circuitos entre Cucujães - Oliveira de Azeméis / Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis;
- decréscimo da taxa de natalidade no concelho de Oliveira de Azeméis, com conseqüente redução do número de alunos.

## **2. Pontos fortes / Potencialidades**

Como principais pontos fortes destacamos:

- aumento da taxa de cobertura do ensino pré-escolar;
- melhoria gradual das condições físicas dos edifícios das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância devido às intervenções realizadas pelo Município;
- a alteração da rede, de forma gradual, adequando-a às linhas de desenvolvimento educativo local preconizadas na carta educativa;
- aumento do número de escolas com o serviço de refeições escolares;
- elevadas taxas de sucesso nos 1º e 2º ciclos;
- forte adesão das famílias/alunos às Actividades de Enriquecimento Curricular;
- o abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, é residual;
- as taxas brutas de escolarização ao nível do 1º e do 2º ciclo atingem os 100%;
- diversificação das ofertas educativas em termos de cursos de educação formação (para jovens e adultos) e cursos profissionais;
- resultados satisfatórios ao nível dos cursos profissionais e cursos de educação e formação;
- existência de quatro Centros Novas Oportunidades no concelho, com registo de uma procura acentuada, quer ao nível do 9º, quer ao nível do 12º ano de escolaridade;
- articulação entre a autarquia e as escolas no sentido da promoção e melhor divulgação das ofertas educativas ao nível do Projecto Educativo Municipal o qual chama à tarefa educadora todos os parceiros e prevê linhas de actuação que promovem o desenvolvimento educativo local, para lá das fronteiras da escola;

- existência de crescimento ao nível do ensino superior, causado pela criação das duas Instituições de Ensino Superior, uma privada e outra pública. Este facto torna o município mais atractivo em termos de população jovem;
- desenvolvimento, por parte do município, de intervenções globalizadas e integradas que vão para além das suas competências e obrigações.

Podemos concluir que no ano lectivo de 2009/2010 houve alterações significativas ao nível da rede educativa, salientando-se o encerramento de duas escolas de reduzida dimensão (EB1 de Santa Luzia e EB1 de Casaldias).

Houve também um grande investimento por parte da autarquia em termos de obras por administração directa e empreitadas, no sentido de satisfazer os pedidos de intervenção das escolas.

No início do ano lectivo em análise foi criada a equipa de intervenção nas escolas, com o objectivo de responder de forma mais pronta e eficaz às diversas solicitações. A Divisão de Educação elabora um mapa de manutenção das escolas, com base nos pedidos dos responsáveis das mesmas e dos levantamentos efectuados. Esse mapa é executado de acordo com a disponibilidade.

No ano lectivo que já decorre (2010/2011), destaca-se o encerramento de quatro EB1 e um JI, nomeadamente EB1 de Pinhão (Pindelo), EB1 de Rebordões (Cucujães), EB1 de Adães (UI), EB1 de Azagães (Carregosa – devido à abertura do Centro Escolar de Azagães) e JI de Faria de Cima (Cucujães).

De salientar a inauguração, no início do ano lectivo 2010/2011, do segundo Centro Escolar do concelho: o Centro Escolar de Azagães, em Carregosa.

Dando corpo às propostas inscritas no plano de acção da carta educativa aprovada pelo Ministério da Educação, foi iniciada a construção do Centro Escolar de S. Roque. Está ainda prevista a construção de dois novos centros escolares a curto prazo, na cidade, nomeadamente um ligado à Escola Secundária Ferreira de Castro, em Lações, e outro ligado às actuais Escolas Secundária Soares Basto e EB2,3 Bento Carqueja, na zona sul da cidade.